

2023/2024

NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

REGENTE: PROFESSOR DOUTOR RUI MAIO

ORIENTADOR: PROFESSORA DOUTORA CATARINA MOITA

6° ANO

FRANCISCA LUCAS | 2018239

AGRADECIMENTOS

Como não começar este relatório sem breves linhas de gratidão a todos os que estiveram presentes nesta jornada. A todos os quantos acreditaram nas lições desafiadoras da minha aprendizagem e compareceram sempre nos momentos mais impactantes. À minha família, a todos os professores e tutores, profissionais de saúde, colegas amigos e docentes, o meu agradecimento profundo por me terem apoiado sempre nestes 6 anos, por forma a lembrarem-me dos princípios elementares da missão a que me propus na escolha deste curso.

1. Introdução e Objetivos	4
2. O Estágio Profissionalizante	4
2.1. Medicina	4
2.2. Cirurgia	5
2.3. Pediatria	6
2.4. Ginecologia e Obstetrícia	8
2.5. Saúde Mental	8
2.6. Medicina Geral e Familiar	8
3. Elementos Valorativos	9
4. Reflexão crítica	9
5. Anexos	
Anexo 1. Glossário.....	12
Anexo 2. Atividades do estágio profissionalizante	
2.1. Cronograma do estágio profissionalizante	13
2.2. Sessões clínicas assistidas ao longo do estágio profissionalizante	13
Anexo 3. Casuística relativa aos doentes observados nos vários estágios parcelares	14
Anexo 4. Objetivos, estratégias pessoais de aprendizagem e auto-avaliação.....	16
Anexo 5. Trabalhos do estágio profissionalizante	
5.1. “Endocardite Infeciosa”	20
5.2. “O papel da Cirurgia Geral na Doença de Crohn”	22
5.3. “Journal Club: Comparison of amoxicillin administered twice and three times daily in children with acute otitis media”	23
5.4. “Leiomiomas Uterinos associados ao défice da Fumarato Hidratase: uma abordagem desafiante”	24
5.5. “Caso Clínico: Diabetes Mellitus II e as suas complicações”	25
Anexo 6. Certificados	
6.1. Workshop “Alterações do Equilíbrio Ácido-base”	26
6.2. Workshop “Decisões de Fim de vida”	27
6.3. Participação no curso TEAM	28
6.4. Participação na Sessão de Simulação Luz Learning Health	29
6.5. Congresso “World Pancreatic Cancer Day 4th Edition”	29
6.6. “3º Congresso Nacional de Cirurgia”	30
6.7. Curso de Alterações do Crescimento.....	31
7. Fontes Bibliográficas	32

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas é um ano de consolidação de conhecimentos e competências clínicas desenvolvidas ao longo do curso. Os estágios profissionalizantes permitem ao aluno pôr em prática a sua aprendizagem e cimentar uma base de conhecimento em Medicina. Estruturei o presente ano letivo no sentido de potenciar a minha aprendizagem e desenvolver competências que me permitam a capacitação dos diferentes domínios e vertentes da profissão médica. Assim, a nível **clínico**, estabeleci os seguintes objetivos: 1) Elaborar hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas para as patologias mais frequentemente observadas; 2) Solicitar de forma dirigida e interpretar corretamente ECDs; 3) Treinar gestos e procedimentos clínicos/cirúrgicos. No âmbito **interpessoal**, propus-me a: 4) Aperfeiçoar as minhas competências na construção da relação médico-doente; 5) Adquirir técnicas de comunicação efetiva com os doentes, cuidadores/familiares, procurando adaptar-me às suas crenças, e características intelectuais; 6) Compreender a articulação das equipas nos diferentes serviços hospitalares e a importância da gestão de recursos na prática clínica; 7) Aprimorar a capacidade de trabalho em equipa. No domínio **pessoal**, procurei: 8) Proceder à minha autoavaliação, identificando as minhas limitações numa atitude autorresponsável e de superação das mesmas; 9) Adotar uma atitude proativa perante o desenvolvimento de competências pessoais, nomeadamente dos valores e atitudes de integridade e responsabilidade inerentes à profissão médica; 10) Ter uma visão ampliada da realidade médica e das diferenças do SNS e da prática clínica em Hospital Privado, compreendendo as vantagens e os constrangimentos de ambas as modalidades.

2. O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

O plano curricular do 6º ano integra a UC Estágio Profissionalizante, sob regência do Professor Doutor Rui Maio, estruturada em estágios parcelares. Desenvolve-se ao longo de 32 semanas e é composto por 6 estágios parcelares, que realizei por ordem cronológica, respetivamente: Medicina, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar.

2.1. MEDICINA

O estágio parcelar de Medicina é coordenado pelo Professor Doutor Fernando Nolasco e pelo Professor Doutor Pedro Póvoa. Decorreu ao longo de 8 semanas (11 de setembro a 3 de novembro de 2023), no Hospital Santo António dos Capuchos, no serviço de Medicina Interna 2.5, sob orientação do Dr. João Silva e do Dr. Luís Vale. Defini como principais objetivos: praticar a colheita de história clínica e realização de exame objetivo adequado; praticar raciocínio clínico relativamente às patologias mais frequentes; adquirir autonomia na seleção de ECDs e planos terapêuticos; treinar gestos e procedimentos médicos, nomeadamente os registados no Anexo 4. Ao longo do estágio, o contexto de internamento foi o mais

prevalente, tendo sido complementado com o SU, consulta externa, sessões clínicas e *workshops* lecionados pela faculdade. Diariamente, ficava responsável por 1 a 3 doentes, com a devida supervisão. As minhas principais funções consistiam na colheita de anamnese, realização de exame objetivo, verificação de vigilâncias e ocorrências, redação de diários clínicos, notas de entrada e notas de alta, interpretação e pedido de ECDs, caso pertinente, a revisão terapêutica, comunicação com outras especialidades e profissionais de saúde ou serviços hospitalares e a realização de pedidos de colaboração. Ainda, tive oportunidade de praticar e validar competências de comunicação eficaz, com familiares de doentes na obtenção de informações relevantes da história clínica, nomeadamente, antecedentes pessoais e familiares, bem como, transmitir informação clínica. Foi-me facultada crescente responsabilidade na realização destas tarefas, sob supervisão e com apoio da restante equipa médica. Do ponto de vista prático, destaco a realização de diversos procedimentos: gasimetrias, punções venosas periféricas, colheitas de zaragatoa, dar assistência na realização de paracentese guiada por ecografia e ECG de 12 derivações. Observei a realização de mielogramas e a colocação de catéter venoso central. Colaborei nas reuniões de equipa onde eram discutidos os planos de investigação diagnóstica e gestão terapêutica. Frequentei também o SU do HSJ, onde acompanhei a equipa médica em balcão e serviço de observação; e pude ainda observar algumas consultas externas. Em anexo 3, encontra-se o registo dos doentes que observei no internamento, no SU e na consulta externa, bem como as patologias mais prevalentes. Paralelamente ao estágio prático, assisti a sessões clínicas semanais com revisões sistemáticas e discussão de casos clínicos (Anexo 2.2), aos 2 *workshops* dinamizados pela UC, “Alterações do equilíbrio ácido-base” e “Decisões em fim de vida” (Anexo 5.3.1). Complementei o estágio com a elaboração e discussão de uma história clínica, além da dinamização, em grupo, de uma das sessões clínicas, com o tema “Endocardite Infecciosa” (Anexo 5.1).

2.2. CIRURGIA

O estágio de Cirurgia decorreu no Hospital da Luz Lisboa, sob a regência do Prof. Doutor Rui Maio, tutoria do Dr. César Resende e do Dr. Miguel Allen, e acompanhamento do Diretor de Serviço de Cirurgia Geral, Professor Doutor Jorge Paulino. Decorreu ao longo de 8 semanas (6 de novembro a 12 de janeiro - 2 semanas de interrupção para férias de Natal), organizadas em 5 semanas de Cirurgia Geral e 3 semanas de estágio opcional em Gastrenterologia. Como objetivos específicos destaco: conhecer e aplicar linguagem e terminologia cirúrgicas; aprofundar conhecimentos sobre a fisiopatologia, semiologia, diagnóstico e tratamento das principais patologias cirúrgicas; e executar técnicas de assepsia, anestesia local e pequena cirurgia. Assim, acompanhei o Dr. César Resende e o Dr. Miguel Allen nas suas práticas clínicas, assentes, maioritariamente, em consulta externa e bloco operatório. Em contexto de bloco operatório, foi-me permitida a intervenção ativa em diversas cirurgias, na sua maioria na qualidade de 2º ajudante (n=14), 1º ajudante (n=1), e como observadora (n=2), perfazendo uma totalidade de 17 cirurgias (Anexo 3). Cimentei

técnicas de assepsia, manuseamento de instrumentos intra-operatoriamente, corte de fios e técnicas de sutura. Em contexto de consulta, observei doentes de faixa etária compreendida entre os 18 e os 89 anos, com diversas patologias - herniária abdominal e inguinal, perianal, neoplásica cólica, das vias biliares e, endometriose (Anexo 3). Durante 3 semanas, frequentei o estágio opcional de Gastroenterologia sob a coordenação da Professora Doutora Marília Cravo. Consistiu em 2 valências principais da especialidade, os exames endoscópicos e a consulta externa. Nas consultas de Gastroenterologia Geral, destaco maior frequência das seguintes entidades: DRGE, DII, dispepsia funcional, síndrome de intestino irritável, e pontualmente patologias menos comuns como giardíase (Anexo 3). No bloco de exames registo a observação de Colonoscopias e EDAs, com todos os procedimentos associados (ex. biópsias do estômago, excisão de pólipos com ansa fria), e, ainda, CPRE (tabela 4.2.3.1). Sob supervisão do Professor Doutor Alexandre Ferreira tive ainda a oportunidade de o assistir na remoção de pólipos diminutos com ansa a frio. Paralelamente ao estágio prático, participei no curso TEAM e na Sessão de Simulação de Técnicas Cirúrgicas promovida pela Luz Learning Health (certificados 5.1 e 5.2). Assisti, ainda, a reuniões multidisciplinares e sessões clínicas (Anexo 2.2). Na participação do Mini Congresso, em grupo, apresentei o tema “O papel da Cirurgia Geral na Doença de Crohn” (Anexo 5.3).

2.3. PEDIATRIA

O estágio parcelar de Pediatria, coordenado pelo Professor Doutor Luís Varandas, foi realizado no Hospital de Cascais, sob tutela da Dra. Carolina Guimarães. O estágio decorreu ao longo de 4 semanas, (22 de janeiro a 16 de fevereiro de 2024). Defini como objetivos principais: sistematizar o meu raciocínio clínico relativamente às patologias mais prevalentes em idade pediátrica; desenvolver as competências comunicacionais necessárias à abordagem das diferentes faixas etárias, da própria criança/adolescente, e dos familiares e/ou cuidadores; e treinar a realização do exame físico nas diferentes fases de vida (recém-nascidos, crianças e adolescentes). Neste sentido, integrou as seguintes atividades: Berçário, Consulta Externa, SU e Internamento. No Berçário, fui responsável pela realização da triagem dos recém-nascidos (n=25), que contemplava: a colheita de anamnese às respetivas mães; completar o registo dos dados obtidos e de toda a informação relevante relativa à gravidez no sistema informático; realização do exame objetivo completo dos recém-nascidos; registo dos dados do exame objetivo no diário clínico; elaboração do relatório clínico; prescrição de ECDs e vacinas quando necessário; comunicação com as mães dos recém nascidos e posterior discussão informal sobre o plano respetivo. Adquiri autonomia na realização de exame objetivo do recém-nascido, nomeadamente, na pesquisa dos vários reflexos, avaliação de icterícia, medição do perímetro cefálico e do comprimento, avaliação da pele e mucosas, das fontanelas, palato, clavículas, membros e genitais, manobras de Barlow e Ortolani, palpação de pulsos femorais, auscultação cardiopulmonar e pesquisa do reflexo do olho vermelho. Na consulta externa, assisti, essencialmente, a

consultas de Desenvolvimento, tendo dirigido autonomamente algumas delas, assim como teleconsultas (gráfico 4.4.1). Ainda, assisti a consultas de Pediatria Geral (n=4) e Alergologia (n=3). Em contexto de SU, consolidei a abordagem de várias patologias agudas prevalentes em idade pediátrica, realizando entrevista clínica, bem como o exame objetivo, direcionados às queixas da criança/adolescente (tabela 4.4.2). No internamento, adquiri autonomia na revisão do processo do doente, anamnese e exame objetivo, elaboração de diários clínicos, pedido de ECDs e prescrição terapêutica, bem como elaboração de notas de alta clínica. (tabela 4.4.3). Neste estágio, dinamizei em grupo, um Journal Club, no âmbito da temática “*Comparison of amoxicillin administered twice and three times daily in children with acute otitis media*” (anexo 5.4).

2.4. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, coordenado pela Professora Doutora Teresinha Simões, decorreu na Maternidade Alfredo da Costa, durante 4 semanas, (19 de fevereiro a 15 de março de 2024). Foi organizado em 2 semanas de Obstetrícia sob tutela da Dra. Aisha Ahmad e 2 semanas de Ginecologia sob orientação da Dra. Carla Leitão, com a frequência do SU. Destaco como principais metas: contactar com a mulher nas diferentes fases reprodutivas; sistematizar a abordagem às principais patologias ginecológicas; realizar exame ginecológico e colheitas para colpocitologia; consolidar o seguimento da gravidez normal; observar e participar em partos eutócicos, distócicos e cesarianas. No período de Obstetrícia, frequentei maioritariamente o Puerpério e o Internamento. O Puerpério foi a valência onde tive mais autonomia, ao avaliar as mulheres recém-chegadas, realizando entrevista clínica dirigida aos principais sintomas, de forma a otimizar as intercorrências com analgesia, avaliando, também a necessidade de anticoagulação. Na fase de preparação para a alta, informei, autonomamente, os cuidados e sinais de alarme, dando a possibilidade de iniciar contraceção hormonal. Neste sentido, realizei, autonomamente, a colocação do Implanon (Anexo 3). No Internamento de Obstetrícia, apesar de curta, a experiência foi enriquecedora ao permitir compreender a rotina da equipa médica e a importância da gestão das patologias graves da gravidez e de como atuar perante as mesmas. Neste âmbito, pratiquei competências de exame objetivo nomeadamente, a inspeção do abdómen na grávida e medição da altura uterina (Anexo 3). No período de Ginecologia, a experiência foi mais variada, passando pela Consulta Externa, Bloco Operatório e Exames endoscópicos (Histeroscopia). Paralelamente, complementei a atividade prática com consultas de outras áreas personalizadas para a mulher, nomeadamente Psiquiatria, Medicina Interna, Planeamento familiar e IVG (Anexo 3). Nas consultas, realizei exame objetivo ginecológico e colpocitologias, autonomamente (Anexo 3). frequentei o SU, onde destaco a oportunidade de assistir a partos eutócicos, realizados pela equipa de enfermagem especializada; e partos distócicos, com interveniência da equipa médica. É de notar também a possibilidade de assistir, neste contexto, a procedimentos cirúrgicos, nomeadamente cesarianas por estado fetal não tranquilizador, hemorragia pós-parto e marsupialização de abscesso de Bartholin (Anexo 3). O facto de existir um número

elevado de alunos no estágio, impossibilitou uma maior frequência do bloco operatório, tendo assistido apenas a uma histerectomia com salpingectomia bilateral por via laparoscópica. Assisti ao *workshop* “The Woman”, lecionado pela Professora Doutora Teresinha Simões, que incidiu sobre conceitos-base e temas essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia. Adicionalmente, apresentei, em grupo, um caso clínico acompanhado em consulta, com o tema “Leiomiomas Uterinos associados ao déficit da Fumarato Hidratase: uma abordagem desafiante” (anexo 5.4).

2.5. SAÚDE MENTAL

O estágio de Saúde Mental decorreu ao longo de 4 semanas, (18 de março a 19 de abril de 2024 - 1 semana de interrupção de férias de Páscoa), no Serviço de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, sob a regência do Prof. Doutor Miguel Talina, e acompanhamento da Diretora de Serviço de Psiquiatria, Professora Doutora Teresa Maia. Foi dividido em 2 semanas de Equipa Comunitária, sob tutoria da Dra. Raquel Ribeiro, e 2 semanas de Hospital de Dia, sob orientação do Dr. João Melo. Destaco como objetivos: identificar sintomas de doença psiquiátrica e distingui-los do funcionamento psicológico normal; aprender e treinar técnicas de comunicação com o doente, que visem garantir a confiança necessária para que seja atingida uma relação terapêutica; procurar compreender a intervenção terapêutica que mais se adequa a cada doente. Nas semanas de Equipa Comunitária, além das Consultas Externas e Consulta de Enfermagem, acompanhei a equipa médica em uma entrevista de Psiquiatria Forense, e a equipa de enfermagem em 2 visitas domiciliárias (Anexo 3). Nas semanas de Hospital de Dia, participei ativamente nas atividades que o integram, nomeadamente, no Grupo Terapêutico, Grupo do Movimento, Grupo de Atividades Criativas e Expressão Plástica. Durante a permanência no Hospital de Dia, tive ainda oportunidade de realizar uma entrevista clínica a um doente do internamento de Psiquiatria, com posterior redação de História Clínica, de forma a complementar as aprendizagens vivenciadas neste estágio. Assisti, também, a sessões clínicas (Anexo 2), dinamizadas pelos elementos da equipa clínica, onde eram abordadas temáticas relevantes da Psiquiatria, e a reuniões multidisciplinares com vista à discussão de abordagens aos doentes, além do *workshop* “Urgências em Psiquiatria”, no primeiro dia de estágio, dinamizado pelo Professor Doutor Miguel Talina.

2.6. MEDICINA GERAL E FAMILIAR

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar é coordenado pelo Professor Doutor Daniel Pinto. Decorreu ao longo de 4 semanas (22 de abril a 17 de maio), período no qual integrei a atividade clínica da USF Ajuda, com a tutoria da Dra. Marta Fournier. Tracei como principais objetivos os seguintes: desenvolver autonomia na seleção de ECDs e na elaboração de planos terapêuticos adequados ao doente; potenciar as minhas capacidades de raciocínio clínico e comunicação com os utentes; adquirir, progressivamente, autonomia na gestão da consulta. Por ser uma área de particular interesse, um dos meus objetivos pessoais para este

estágio era compreender melhor a dinâmica de trabalho dos CSP, e a rotina diária de um médico de família, bem como as suas funções. Assisti a múltiplas consultas de saúde de adultos (n=56), saúde infantil (n=30), saúde materna (n=15), planeamento familiar (n=15) e doença aguda (n=15). Nestas, tive oportunidade de observar e consolidar a abordagem das patologias mais prevalentes na população (Anexo 3). Neste período, realizei, autonomamente, na íntegra, 8 consultas, tendo dirigido em autonomia parcial, diversas vezes, entrevista clínica. Realizei autonomamente o exame objetivo dirigido de todas as consultas, bem como treino de procedimentos médicos como colheitas para colpocitologia (n=9). Na semana final de estágio, apresentei um caso clínico de “Diabetes tipo II e as suas complicações”, que acompanhei em consulta. (Anexo 5.5)

3. ELEMENTOS VALORATIVOS

Com intuito de enriquecer o meu processo de aprendizagem, tanto no âmbito pessoal como profissional, elenco os cursos e congressos em que participei: 4ª edição do “World Pancreatic Cancer Day”, dinamizada no Hospital da Luz Lisboa, a 16 de novembro de 2023; “3º Congresso Nacional de Cirurgia” no Hospital da Luz, a 23 e 24 de fevereiro de 2024; Curso “Alterações do Desenvolvimento” no Hospital de Cascais a 24 de janeiro de 2024. Ainda, não posso deixar de salientar o elogio que nos foi dirigido pela equipa médica do serviço de Ginecologia e Obstetrícia da MAC, aquando da apresentação do nosso trabalho “Leiomiomas Uterinos associados ao défice da Fumarato Hidratase: uma abordagem desafiante”, baseado num caso clínico de uma doente da equipa, com uma entidade rara cuja exploração teórica, pesquisa e síntese de informação e proposta de abordagem foi elaborada por nós. Decorre deste contexto, a hipótese de publicação, porém ainda não concretizada. Sempre com olhar atento a todos os detalhes, e a opções de valor acrescentado à minha vida, aceitei o convite da autora para escrever um texto introdutório da obra “P.O.R.R.A.”, C. Correia, publicada em novembro de 2022 pelas Edições Esgotadas. Ainda, fiz parte do painel de apresentação da obra, conjuntamente com um fisioterapeuta, fazendo uma viagem sobre saúde e a importância de validar estratégias eficazes e aceleradores de “poder”, para gerir com inteligência emocional as experiências de vida.

4. REFLEXÃO CRÍTICA

Concluída a minha formação pré-graduada, impõe-se a reflexão do meu percurso integral, relevando fatores positivos e a respetiva monitorização das limitações inerentes a cada estágio, bem como o atingimento dos objetivos a que me propus. Sublinho a amplitude de todos os estágios do 6º ano, que conjuntamente, contribuíram para a construção de uma das capacidades fundamentais que edificam o perfil de competências de um médico à saída da e fundamenta, autoconfiança na abordagem ao doente e segurança na formulação de hipóteses diagnósticas, propostas terapêuticas e pedido de meios complementares de diagnóstico. Neste âmbito, os estágios de **Medicina Interna** e **Medicina Geral e Familiar** foram nucleares na evolução destas aptidões, e ainda na promoção de competências comunicacionais. Atendendo à diversidade étnica,

socioeconómica e cultural dos doentes abrangidos pelos serviços onde estagiei, é de notar que assumi como prática constante a adequação do meu discurso e da minha conduta perante cada doente e da sua individualidade, por forma a assegurar o seu respeito total pela diferença. Por outro lado, a aquisição de experiência prática em gestos e procedimentos foi uma componente determinante nestes estágios. A minha perceção relativamente ao valor que acrescentei às rotinas diárias no serviço de Medicina Interna fez-me sentir parte de uma equipa que valorizou o meu desempenho. No enquadramento dos objetivos não alcançados destaco a não concretização de algáliação e paracentese, justificada pela ausência de doentes na enfermaria com esta necessidade no período de horário de estágio. Em suma, reforço a natureza pedagógica e o contributo de toda a equipa médica, que proporcionaram, em todos os momentos, total disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e proceder a todas as orientações na realização de tarefas, em prol da melhoria dos meus desempenhos pessoais e profissionais. No que concerne aos objetivos delineados para o desenvolvimento de técnicas de pequena cirurgia, bem como a abordagem de patologia cirúrgica, o estágio de **Cirurgia Geral** assume um papel fulcral. Apesar de não ter tido oportunidade de frequentar um serviço de urgência neste estágio (dado que não existe neste hospital atendimento urgente permanente desta especialidade), considero que esta valência foi compensada com um número considerável de oportunidades de participação em cirurgias. Assim, neste mesmo estágio pude participar como 2ª e, pontualmente, 1ª ajudante num grande número de cirurgias, praticando procedimentos que nunca tinha tido a oportunidade de executar. Destaco a disponibilidade de toda a equipa no sentido de me apoiarem e incentivarem todo o processo inerente à minha aprendizagem e valorização pessoal, contribuindo valorosamente para a edificação do meu projeto profissional. Neste mesmo estágio, frequentei como estágio opcional, 3 semanas em Gastreenterologia, que considerei, particularmente, de alto impacto, dada a minha preferência pessoal pela especialidade. Assisti a consultas e observei e participei ativamente em técnicas de Gastreenterologia. Esta oportunidade vivenciada constituiu-se de elevado valor dado que foi além dos meus objetivos pessoais traçados inicialmente. A avaliação global do estágio de **Pediatria** remete para uma autoanálise mais profunda, dada a autonomia que me foi concedida nas diversas atividades integrantes do estágio, a saber: consulta externa, internamento, berçário e SU. Apesar de, inicialmente, não ser uma especialidade a considerar no meu futuro profissional, esta oportunidade de promoção de autoconfiança e autonomia nas rotinas diárias, desencadeou em mim um crescente interesse na mesma. Assim, decidi inscrever-me no curso “Alterações do Crescimento”, dinamizado no Hospital de Cascais, explorando com maior profundidade esta opção futura. Esta possibilidade nem sempre foi possível ao longo do presente ano letivo. Dou o exemplo de **Ginecologia e Obstetrícia**, cujo estágio nem sempre me permitiu integrar um leque vasto de atividades, quer como observadora quer como elemento integrante de equipa, devido ao elevado número de alunos e internos de especialidade presentes no mesmo serviço. Ainda assim, numa busca individual por novas experiências, foi-me sempre facultada a possibilidade de explorar novas vertentes da Ginecologia Obstetrícia

(Consultas de Psiquiatria, de Medicina Interna, Planeamento familiar e IVG). As múltiplas realidades e experiências vivenciadas no estágio de **Saúde Mental** são um pilar a considerar no meu crescimento pessoal e na gestão da minha inteligência emocional. Considero a organização do estágio amplamente potenciadora, ao permitir aos alunos conhecer, intrinsecamente, as várias áreas de atuação da Psiquiatria, participando num vasto leque de atividades (consulta externa, psiquiatria forense, visitas domiciliárias, Hospital de Dia e internamento). A constante interação com o doente, a relação de confiança com o mesmo e as estratégias adotadas para um momento de comunicação eficaz com o doente, são competências de grande valor, que apenas me foi possível desenvolver em contexto hospitalar de Psiquiatria. É de notar que o estágio contemplava apenas duas valências: Equipa Comunitária e Hospital de Dia/Internamento (esta última de acordo com a distribuição dos alunos). Numa visão superficial, poderia considerar que a impossibilidade de participar no internamento seria um constrangimento, (mesmo compreendendo os condicionalismos de logística na integração dos alunos em todos os serviços). Ainda assim, não posso deixar de referenciar que esta lacuna não condicionou o meu desempenho, dado que foi colmatada com a realização de uma entrevista clínica a um doente do internamento de Psiquiatria. Considero este momento crucial, ao retratar aquela que é a atividade do médico psiquiatra, proporcionando-me experienciá-la na íntegra, compreendendo as suas limitações no momento da colheita da História Clínica destes doentes. Apesar de breve, surgiu a oportunidade de conhecer o quotidiano da equipa de internamento.

A dualidade da vida, um passo para a melhoria das aprendizagens, impõe-me uma reflexão interna para registar aquilo que considero ser um dos aspetos mais frágeis do meu percurso formativo, a ausência de aposta na área de investigação e publicação de artigos científicos. Esta minha tomada de consciência assume particular relevo para colmatar esta lacuna nos próximos anos.

Neste ciclo de conclusão do meu percurso académico, evidencio todos os indicadores de capacitação holística que facilitaram o cumprimento dos objetivos a que me propus. Perceber o impacto de cada estágio no campo pessoal e nos desempenhos profissionais é determinante pois traz à consciência o papel do compromisso, da autorresponsabilidade, da colaboração, e do respeito, nos processos/situações de aprendizagem conducentes a uma jornada de melhoria da construção da médica que ambiciono ser. A profissão médica exige uma construção permanente, sabendo que o meu processo evolutivo encerra em si um longo caminho de novas aprendizagens, no mapeamento do meu projeto de desenvolvimento pessoal e profissional. “O dia a dia é um corre corre, nada permanece estático... parado. Este lugar de escolhas e decisões inspira as ações, os atos, os comportamentos, as atitudes...” - Carla Maria Gomes Correia in *P.O.R.R.A.*

5. ANEXOS

ANEXO 1. GLOSSÁRIO

CPRE - Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica

CSP - Cuidados de Saúde Primários

DII - Doença Inflamatória Intestinal

DIU - Dispositivo Intrauterino

DRGE - Doença de Refluxo Gastroesofágico

ECDs - Exames Complementares de Diagnóstico

EDA - Endoscopia Digestiva Alta

IFC - Interno de Formação Comum

IFE - Interno de Formação Específica

IVG - Interrupção Voluntária da Gravidez

PEA - Perturbação do Espectro de Autismo

PHDA - Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

SU - Serviço de Urgência

UC - Unidade Curricular

USF - Unidade de Saúde Familiar

ANEXO 2 – ATIVIDADES DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

2.1. CRONOGRAMA

Estágio	Período	Local	Regente	Tutor
Medicina	11.09.2023 a 3.11.2023	HSAC	Professor Doutor António Mário Santos	Dr. João Silva (1:1)
Cirurgia	6.11.2023 a 12.01.2024	HLL	Professor Doutor Rui Maio	Dr. César Resende e Dr. Miguel Allen (2:5)
Pediatria	22.01.2024 a 16.02.2024	Hospital de Cascais	Professor Doutor Luís Varandas	Dra. Carolina Guimarães (1:1)
Ginecologia Obsterícia	19.02.2024 a 15.03.2024	MAC	Professora Doutora Teresinha Simões	Dra. Aisha Ahmad e Dra. Carla Leitão (1:1)
Saúde Mental	18.03.2024 a 19.04.2024	HPDF	Professor Doutor Miguel Talina	Dra. Raquel Ribeiro (1:1) e Dr. João Melo (1:2)
Medicina Geral e Familiar	22.04.2024 a 17.05.2024	USF Ajuda	Professor Doutor Daniel Pinto	Dra. Marta Fournier (1:1)

2.2. SESSÕES CLÍNICAS ASSISTIDAS AO LONGO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Estágio	Título da Sessão
Medicina	<p>“Emergências Hematológicas” - Dra. Rita Ribeiro (IFC) e Dra. Telma Lopes (IFC)</p> <p>“Casos Clínicos” - Dra. Maria Inês Candeias (IFE-MI 1º ano) e Dra. Claudia Pratas (IFE-Medicina Intensiva 1º ano)</p> <p>“Eosinofilia” - alunos do 6º ano MIM David Coutinho e Paulo Correia</p>
Cirurgia	<p>“Anatomia patológica: visão micro, impacto major” - Prof. Dr. Luis Mascarenhas</p> <p>“Cardiologia. Exercise for you heart: call to action” - Dr. Helder Dores</p> <p>“Quando o corpo não tem juízo... a cabeça é que paga” - Serviço MGF</p> <p>“Vírus sincicial respiratório: novas medidas profiláticas em idade pediátrica e não só” - Dra. Diana Pereira e Dr. João Crispim</p> <p>“Ondas de Choque: um triunfo da MFR” - Serviço MFR</p> <p>“Metabolismo fosfo-cálcio. A propósito da paratiroideia. Um trabalho de equipa” - Dr. Carlos Tavares Bello, Dr. Hugo Marques e Dr. Miguel Allen</p>
Saúde Mental	<p>“Estatuto de Cuidador Informal”. Assistente Social Tânia Chanfrana</p> <p>“Unidade de Psiquiatria de Intervenção”. Dr. Rui Neves</p> <p>“Filicídio - quando se pensa matar um filho”. Dr. Manuel Sant’Ovaia e Dr. Tiago Afonso</p>

ANEXO 3 – CASUÍSTICA RELATIVA AOS DOENTES OBSERVADOS NOS VÁRIOS ESTÁGIOS PARCELARES

Estágio	Atividade	Nº de doentes observados	Participação/ Autonomia	Principais patologias
Medicina	Internamento	24	24	Pneumonia adquirida na Comunidade, Insuficiência Cardíaca Descompensada, Neoplasia Hematológica
	Serviço de Urgência	15	3	Infeções Respiratórias, Infeções do Trato Urinário
	Consulta externa	5	-	Diabetes tipo II
Cirurgia	Bloco Operatório	17	15	Tiroidectomia total, Hemitiroidectomia, Herniorrafia
	Consulta externa Cirurgia Geral	27	-	Endometriose, Hérnia abdominal
	Consulta Gastreenterologia	45	-	DRGE, DII, Dispepsia funcional
	Técnicas Gastreenterologia	45	1 (polipectomia com ansa a frio)	Pólipos diminutos, Adenomas serriados, Diverticulose, Doença de Crohn, Gastrite
Pediatria	Berçário	25	25	-
	Consulta de Desenvolviemnto	20	7	PHDA, PEA
	Internamento	15	6	Amigdalite bacteriana, Pneumonia adquirida na Comunidade
	Serviço de Urgência	33	15	Infeção respiratória alta, Bronquiolite, Otite média Aguda
	Outras consultas	7	-	Asma, Alergia alimentar

ANEXO 3 – CASUÍSTICA RELATIVA AOS DOENTES OBSERVADOS NOS VÁRIOS ESTÁGIOS PARCELARES – CONTINUAÇÃO

Estágio	Atividade	Nº de doentes observados	Participação/ Autonomia	Principais patologias
Ginecologia Obsterícia	Puerpério	35	12 (exame objetivo) Colocação de 2 <i>implanons</i>	-
	Internamento	8	-	Hemorragia do 3º trimestre, Colo curto
	Consulta Ginecologia	15	-	Endometriose, Dismenorreia, Miomatose
	Serviço de Urgência	28	-	Aborto espontâneo, Cesariana, Parto distócico, Gravidez ectópica
	Consulta de Planeamento Familiar	10	7 (exame ginecológico, colpocitologia)	-
	Consulta IVG	8	-	-
	Outras consultas	7	-	Perturbação borderline, Diabetes Gestacional
	Bloco Operatório	1	-	Adenocarcinoma do endométrio
	Histeroscopia	5	-	Polipos uterinos
Saúde Mental	Consulta Psiquiatria	35	-	Esquizofrenia, Doença Bipolar
	Hospital de Dia	13	-	Perturbação de Personalidade Borderline, Doença Bipolar, Psicoses Crónicas
	Domicílios	2	-	Esquizofrenia, Doença Bipolar

ANEXO 3 – CASUÍSTICA RELATIVA AOS DOENTES OBSERVADOS NOS VÁRIOS ESTÁGIOS PARCELARES – CONTINUAÇÃO

	Atividade	Nº de doentes observados	Participação/Autonomia	Principais patologias
Medicina Geral e Familiar	Consulta	131	8	Hipertensão arterial, Dislipidémia, Infecção respiratória
	Saúde de Adultos	56	3	Hipertensão arterial, Diabetes não insulino-tratada
	Saúde Infantil	30	1	Infecção respiratória
	Saúde Materna	15	0	-
	Planeamento Familiar	15	0	-
	Doença Aguda	15	4	Rinite Alérgica, Conjuntivite viral

ANEXO 4 – OBJETIVOS PROPOSTOS, ESTRATÉGIAS PESSOAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE 6º ANO E RESPECTIVA AUTO-AVALIAÇÃO

OBJETIVOS		AUTO-AVALIAÇÃO
1. Elaborar hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas para as patologias mais frequentemente observadas.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Elaborar uma boa anamnese.	2
	Fazer um exame objetivo completo.	2
	Reconhecer as alterações patológicas mais comuns para cada sexo e faixa etária.	2
	Conhecer as indicações para as classes farmacológicas adequadas às patologias mais prevalentes em cada contexto hospitalar, bem como os seus principais efeitos adversos.	2

Estratégias pessoais de aprendizagem	Rever conteúdos da bibliografia recomendada de cada UC, durante cada estágio parcelar.	2
2. Solicitar de forma dirigida e interpretar corretamente exames complementares de diagnóstico.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Conhecer os meios complementares disponíveis em cada serviço hospitalar.	2
	Rever as principais indicações para a utilização de cada exame complementar de diagnóstico.	2
	Interpretar corretamente os principais exames de imagem: Radiografia, Ecografia, TAC e RM.	2
	Conseguir interpretar corretamente um eletrocardiograma.	2
	Interpretar um CTG.	2
3. Treinar gestos e procedimentos clínicos/cirúrgicos.		1
Estratégias pessoais de aprendizagem	Avaliar corretamente os sinais vitais.	2
	Realizar punções venosas e arteriais.	2
	Saber fazer um eletrocardiograma.	1
	Dominar a técnica de execução de nós manuais simples, suturas normais e intradérmicas.	2
	Dominar técnica de desinfeção e comportamentos para manutenção do ambiente asséptico.	2
	Praticar a limpeza e desinfeção de pequenas feridas.	2
	Realizar adequadamente uma paracentese.	0
	Algaliar um doente.	0
	Efetuar colheitas para colpocitologia de forma autónoma.	2
	Dominar técnica de colocação de implanon.	2
	Dominar técnica de DIU.	1
Rever a correta execução de procedimentos previamente à sua realização, sempre que possível.	2	

4. Aperfeiçoar as minhas competências na construção da relação médico-doente.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Aproveitar todas as oportunidades de contacto com doente e familiares.	2
	Comunicar de forma clara e simples, sem utilizar terminologias demasiado científicas e pouco compreensíveis por parte dos doentes.	2
5. Adquirir técnicas de comunicação efetiva com os doentes, cuidadores/familiares, procurando adaptar-me às suas crenças e características intelectuais		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Procurar evolver-me nos momentos de comunicação entre equipa médica, doente e familiares/cuidadores.	2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Adotar uma postura empática e compreensiva, no estabelecimento de uma relação médico-doente-família.	2
	Transmitir informação clínica a familiares/cuidadores.	2
6. Compreender a articulação das equipas nos diferentes serviços hospitalares e a importância da gestão de recursos na prática clínica.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Procurar compreender o funcionamento e a divisão de tarefas entre os membros da equipa de cada serviço, fomentando o espírito de entreajuda entre os colegas.	2
7. Aprimorar a capacidade de trabalho em equipa.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Adotar estratégias de empatia, comunicação, planeamento, flexibilidade, partilha e confiança, de modo a promover o sucesso do trabalho em equipa.	2
8. Proceder à minha autoavaliação, identificando as minhas limitações numa atitude autorresponsável e de superação das mesmas.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Identificar, ao longo do estágio, aspetos que me suscitem dúvidas e esclarecer as mesmas junto do meu tutor.	2
	Investir em cursos, <i>workshops</i> e seminários que me ajudem a cimentar competências nas quais apresente maior dificuldade.	2

9. Adotar uma atitude proativa perante o desenvolvimento de competências pessoais, nomeadamente, dos valores e atitudes de integridade e responsabilidade inerentes à profissão médica.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Procurar envolver-me no máximo de momentos de aprendizagem possíveis dentro do estágio parcelar, teóricos e práticos.	2
	Realizar consultas de forma autónoma.	2
10. Ter uma visão ampliada da realidade médica e das diferenças do SNS e da prática clínica em Hospital Privado.		2
Estratégias pessoais de aprendizagem	Realizar estágios parcelares em Hospital Privado.	2
	Compreender as vantagens e os constrangimentos de ambas as modalidades, quer para o doente quer para o médico.	2

Legenda: 0 - Não atingi; 1- Atingi parcialmente; 2 - Atingi sem falhas

ANEXO 5 – TRABALHOS DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

5.1. “ENDOCARDITE INFECCIOSA”

No estágio parcelar de Medicina Interna, foi proposto a dinamização de uma das sessões clínicas, com o tema à escolha. O trabalho “Endocardite Infecciosa”, abordou a temática pertinente no contexto da especialidade, e as novas atualizações fornecidas pela Sociedade Europeia de Cardiologia a 26 de agosto de 2023. Como estratégia de dinamização, incluiu um caso clínico interativo. Apresento os slides referentes ao mesmo.

The image displays a comprehensive set of 24 educational slides on Infective Endocarditis (IE). The slides are organized into a grid and cover the following key areas:

- Slide 1:** Title slide for "Endocardite infecciosa" (Infective Endocarditis) with a heart illustration.
- Slide 2:** "Agenda" slide listing topics: Introdução, Caso clínico, Revisão teórica, Diagnóstico, Tratamento, Profilaxia, and Prognóstico.
- Slide 3:** "FEBRE" slide detailing identification (fever, weight loss, anorexia) and antecedents (DM, HIV).
- Slide 4:** "HEMOCULTURAS" slide showing a result of *Streptococcus gallolyticus* in a blood culture.
- Slide 5:** "STREPTOCOCCUS BOVIS - NOVA NOMENCLATURA" slide explaining the reclassification of *Streptococcus bovis* into *S. gallolyticus* sensu lato.
- Slide 6:** "Neste momento, que hipóteses diagnósticas ponderam?" slide with a question mark icon.
- Slide 7:** "Definição" slide defining IE as infection of the endocardium, often involving vegetations.
- Slide 8:** "Epidemiologia" slide showing a rising trend in incidence and mortality.
- Slide 9:** "Etiologia" slide listing various pathogens like *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus viridans*, and *Streptococcus bovis*.
- Slide 10:** "Principais Fatores de Risco" slide detailing risk factors such as valvular disease, prosthetic valves, and immunosuppression.
- Slide 11:** "Grupos de Risco" slide categorizing patients into high and low risk groups based on pathogen and valve type.
- Slide 12:** "Etiologia" slide focusing on the role of bacterial virulence in disease progression.
- Slide 13:** "Fisiopatologia" slide illustrating the pathophysiological process from bacterial attachment to embolism.
- Slide 14:** "Dano endotelial" slide showing how endothelial damage leads to infection and thrombosis.
- Slide 15:** "Clínica" slide listing symptoms like fever, weight loss, and heart failure.
- Slide 16:** "Ponto de situação" slide summarizing the clinical picture and diagnostic approach.
- Slide 17:** "Manifestações clínicas: Cardíacas" slide listing symptoms like regurgitant murmurs, heart failure, and embolic events.
- Slide 18:** "Manifestações clínicas: Extra-Cardíacas" slide listing symptoms like Roth spots, Osler nodes, and splinter hemorrhages.
- Slide 19:** "Manifestações clínicas: Extra-Cardíacas" slide detailing embolic events like arterial embolism and stroke.
- Slide 20:** "Manifestações clínicas: Extra-Cardíacas" slide detailing other manifestations like conjunctival nodules and splinter hemorrhages.
- Slide 21:** "Manifestações clínicas: Extra-Cardíacas" slide detailing neurological manifestations like stroke and meningitis.
- Slide 22:** "Manifestações clínicas: Extra-Cardíacas" slide detailing renal manifestations like glomerulonephritis.
- Slide 23:** "Manifestações clínicas: Extra-Cardíacas" slide detailing skin manifestations like Osler nodes and Janeway lesions.
- Slide 24:** "Bacteriemia a *Strep. gallolyticus*, Endocardite infecciosa e Câncer Colorretal: uma ligação coincidência ou...?" slide discussing the link between bacteremia, IE, and colorectal cancer.

5.3. "JOURNAL CLUB: COMPARISON OF AMOXICILLIN ADMINISTERED TWICE AND THREE TIMES DAILY IN CHILDREN WITH ACUTE OTITIS MEDIA"

No estágio parcelar de Pediatria, dinamizei *um Journal Club*, com um tema de alta pertinência, dado que além de permitir a revisão de conceitos e guidelines da patologia em questão, permitiu uma discussão crítica de ambas as abordagens, de forma a otimizar o tratamento das crianças com otite média aguda no futuro. Apresento os slides referentes ao mesmo.

Índice

- 01. Introdução
- 02. Otitis Média Aguda
- 03. Objetivos do estudo
- 04. Descrição do estudo
- 05. Amoxicilina e Otitomedia
- 06. Limitações do estudo
- 07. Take-home messages
- 08. Referências Bibliográficas
- 09. Siglas

Otitis Média Aguda

É uma inflamação aguda da mucosa do ouvido médio, que se manifesta com sintomatologia rápida de otalgia, febre e hiperacúscia.

É uma das principais causas de infeção bacteriana no estágio

85-90% tem pelo menos um episódio de OMA

1 em 2, 1 em 3 ou mais episódios de OMA nos 3 primeiros anos de vida

Objetivos do estudo

- Comparar a eficácia dos regimes de Amoxicilina no tratamento de crianças com OMA
- Descrever e comparar complicações nos dois regimes
- Analisar a dificuldade no tratamento
- Realizar a dificuldade de administração dos regimes

Resultados e Discussão

Antibiótico de 1ª linha: Amoxicilina

- Alta dose: 80-100mg/kg/dia
- Frequência de 2 ou 3 vezes por dia
- 5, 7 ou 10 dias (dependendo das características clínicas e epidemiológicas do doente)
- 5 dias: Otitis < 2 anos
- 7 dias: 2-6 anos
- 10 dias: OMA recorrente e falhas de tratamento inicial

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão

Limitações

E outros estudos?

Take-Home Messages

- O tratamento de dar na OMA inclui analgésicos/anti-inflamatórios
- Na OMA, os antibióticos são utilizados em situações específicas e bem definidas.
- A amoxicilina é a AB de 1ª linha no tratamento de OMA
- A dose diária Amoxicilina deve ser de 80-100mg/kg/dia
- Os regimes de 2 tomas/dia e 3 tomas/dia apresentam a mesma eficácia.

Referências bibliográficas

[SIGLAS]

- [AB] Antibiótico
- [OMA] Otitomedia Média Aguda
- [OMI] Otitomedia Média Intermédia
- [OMC] Otitomedia Média Crónica
- [OT] Otitite
- [MT] Mastoidite Temporal
- [OM] Otitis Média
- [OIA] Otitis Média Aguda
- [T] Tratamento

5.4. "LEIOMIOMAS UTERINOS ASSOCIADOS AO DÉFICE DA FUMARATO HIDRATASE: UMA ABORDAGEM DESAFIANTE"

O estágio parcelar de Ginecologia Obstetrícia, contemplou a escolha de um caso clínico e dissertação teórica do tema. Neste sentido, fomos além de uma simples exposição da temática leiomioma uterinos, apresentando um caso clínico acompanhado em consulta, acerca de uma entidade rara: Leiomiomas uterinos associados ao déficit da Fumarato Hidratase e a sua associação com uma Síndrome rara, a Síndrome de Reed. Apresento os slides referentes ao mesmo.

The slides are organized as follows:

- Slide 1:** Title slide: "Leiomiomas Uterinos associados ao déficit da Fumarato Hidratase: uma abordagem desafiante".
- Slide 2:** "Índice" (Index) listing 9 topics from Case Clinical to Logos.
- Slide 3:** "Caso clínico" (Case Clinical) - 47 years old female with irregular cycles and menorrhagia.
- Slide 4:** "Caso clínico" - Ultrasound findings of a large subserosal leiomyoma.
- Slide 5:** "Caso clínico" - MRI findings of a large subserosal leiomyoma.
- Slide 6:** "Caso clínico" - Histology report of leiomyoma.
- Slide 7:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 8:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 9:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 10:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 11:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 12:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 13:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 14:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 15:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 16:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 17:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 18:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 19:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 20:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 21:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 22:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 23:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.
- Slide 24:** "Caso clínico" - Genetic testing results for FH gene.

ANEXO 6 – CERTIFICADOS

6.1. PARTICIPAÇÃO NO WORKSHOP “ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO ÁCIDO BASE”





Certificado

Certificamos que **Ana Francisca Lucas, N° 2018239**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 27 de setembro de 2023, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa que está incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar –Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Professor Doutor Pedro Póvoa

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa · Portugal

www.nms.unl.pt

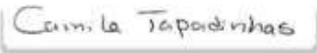
ANEXO 6 – CERTIFICADOS

6.2. PARTICIPAÇÃO NO WORKSHOP “DECISÕES DE FIM DE VIDA”



Certificado

Certificamos que **Ana Francisca Correia Lucas, N° 2018239**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 11 de outubro de 2023, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Dra. Camila Tapadinhas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nmsa.unl.pt

6.3. PARTICIPAÇÃO NO CURSO “TEAM”



Certificado

Pelo presente se certifica que

ANA FRANCISCA CORREIA LUCAS

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 09 e 10 de Novembro de 2023. O Curso “TEAM” está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O “TEAM” é uma denominação original do American College of Surgeons

6.4. PARTICIPAÇÃO NA SESSÃO DE SIMULAÇÃO LUZ LEARNING HEALTH



Francisca Lucas

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Novembro 2023

Presencial | 15 de Novembro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-654a321b83f1c

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

6.5. CONGRESSO “WORLD PANCREATIC CANCER DAY | 4TH EDITION”



Francisca Lucas

World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition

Webinar | 16 de Novembro de 2023 | 4 horas

Código de certificado: C-654a2addb90a3

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Anexo 6 – Certificados

6.6. CERTIFICADO “3º CONGRESSO NACIONAL DE CIRURGIA”



3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Francisca Lucas

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15849668

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-65bbc5a1db173

Evento

3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz

23-02-2024 08:30 → 24-02-2024 18:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso contará com a presença de especialistas nacionais, reconhecidos pela sua experiência em áreas específicas da Cirurgia, em conjunto com as suas equipas multidisciplinares que se dedicam diariamente às áreas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 3ª edição voltam a ser associados 4 cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, e há semelhança da edição de 2023, os participantes podem submeter trabalhos para apresentação no Congresso.

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

6.7. CURSO DE ALTERAÇÕES DO CRESCIMENTO



Hospital
Cascais
Dr. José de Almeida

Certificado de Frequência de Formação

O Hospital de Cascais - Dr. José de Almeida, pessoa colectiva n° 517091402, sito na Av. Brigadeiro Victor Novais Gonçalves, 2755-009 Alcabideche, certifica que

FRANCISCA LUCAS

frequentou o curso de

Alterações do Crescimento

Dia 24/01/2024 | Duração total de 5 hora(s)

Cascais, 24/01/2024

Hospital de Cascais
Direcção de Serviços de


(Gestão da Formação)

7. FONTES BIBLIOGRÁFICAS

1. Victorino RM et al.; *O Licenciado Médico em Portugal – Core Graduates Learning Outcomes Project*; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005
Cumming, A.; Ross, M.; *The Tuning Project (Medicine) - Learning outcomes / competences for undergraduate medical education in Europe*; ResearchGate, 2008.
2. Correia. C.; *P.O.R.R.A.*; 1. ed.; Viseu: Edições Esgotadas. 2022. 246 p.